MUSEU FREI GALVÃO
ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ
CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ
Praça Conselheiro Rodrigues Alves - nº 48 - 2º Andar

1997 nº 166

Roteiro da Festa de São Benedito em Guaratinguetá



Filho de escravos etíopes, **São Benedito**, que pertenceu à Ordem Franciscana, nasceu na cidade de São Filadelfo, na Sicília, no ano de 1524 e faleceu em uma terça-feira de Páscoa, em abril de 1589, com fama de santidade. Em 1763 foi beatificado por Clemente III, tendo sido canonizado em 1807, por Pio VII.

Sendo grande a devoção ao Santo pelos homens de cor, em Guaratinguetá já se realizavam **festas em louvor de São Benedito** no ano de 1757, antes mesmo de sua beatificação. Eram organizadas pelos "Irmãos Pretos Cativos da Irmandade de São Benedito", e tinham lugar na Igreja de São Gonçalo, hoje Igreja de São Benedito. Com algumas modificações, as festas de hoje seguem a mesma esquemática de antigamente, notando-se, porém, que se expandiram socialmente. Continuam coordenadas pela Irmandade de São Benedito, fundada em 1757.

A FESTA

Realizada no **Domingo de Páscoa e Segunda-feira de "São Benedito"**, a festa abrange vários bairros da cidade e reúne moradores da área urbana e da área rural, além de inúmeros devotos dos municípios vizinhos. Devido a grandiosidade da festa, a segunda-feira de São Benedito é feriado municipal.

O **Domingo da Páscoa** se caracteriza pelas Caixas de São Benedito, Cavalaria de São Gonçalo e São Benedito, levantamento do mastro, quermesse, barracas de "comes e bebes", música e presença de Congadas e Moçambiques. Na **Segunda-feira** há Alvorada,

missas solenes, cortejo com Rei, Rainha e Corte, doces na Casa da Festa, grandiosa procissão, passagem da coroa para o novo Rei, shows, festa na praça enfeitada de bandeirinhas e muitos fogos.

A Festa de São Benedito em Guaratinguetá - uma das poucas cidades a conservar tão bela tradição no Vale do Paraíba - atesta a grande devoção que o povo local tem pelo Santo "que a todos acode..." O grande número de participantes em suas numerosas atividades, os devotos que cumprem suas promessas, e a permanência da festa através dos séculos são prova eloquente de que a Festa de São Benedito em Guaratinguetá, realmente constitui uma das mais belas expressões do Catolicismo popular no Brasil, neste final do século vinte.

CAIXAS DE SÃO BENEDITO

Trata-se de um grupo de 3 à 5 Irmãos de São Benedito, com capa branca e sobrecapa preta que percorrem as ruas da cidade, saindo pela manhã. Tocam caixas surdas, com ritmo característico.

As **"Caixas de São Benedito"** não servem apenas para anunciar que a festa em louvor ao Santo é começada, como ao mesmo tempo, são pedintórias, angariando auxílios para os festejos. Para o povo, o toque da caixa, parece dizer:

São Benedito é poderoso
Santo Antonio é milagroso
São Benedito qué tostão
Santa Rita duzentão
São Benedito é poderoso
Mas o doce é mais gostoso

CAVALARIA DE SÃO GONÇALO E SÃO BENEDITO



É uma sociedade civil, com estatutos registrados em cartório. Possui uniforme e cunho religioso. É coordenada por um Presidente e um Chefe, geralmente o integrante mais antigo da Cavalaria. Há também os Mantenas, que são os auxiliares na manutenção da ordem dos cavaleiros. A Cavalaria tem suas raízes na Idade Média. A atual posição dos Mantenas foi o que permaneceu da antiga figura do Mantenedor - o mais importante cavaleiro das justas e torneios medievais na Europa.

Em Guaratinguetá, a Cavalaria tem sua origem na devoção a São Gonçalo, padroeiro dos "homens de caminho, cavaleiros, tropeiros e viandantes", cuja capela datada de 1726, abrigava também a Irmandade e a festa de São Benedito. A cavalaria tem como tradição, desfilar pelas ruas da cidade no domingo da Páscoa. Percorre um total de 20 Km. Dela participam cerca de 2000 cavaleiros entre homens, mulheres e crianças. Em seu roteiro está a Igreja de São Benedito e Santa Cruz, no Campo do Galvão. A partir daí acompanha a **Procissão do Mastro**, cujo destino é a igreja da festa. É realizada no Domingo da Páscoa.

A Cavalaria encerra suas atividades com a evolução denominada Meia Lua, ao lado da igreja, onde os cavaleiros agradecem e saúdam o povo.

Os Cavaleiros participam da missa da festa e da procissão (a pé), havendo, para eles, para as congadas e moçambiques, um **almoço** na segunda-feira de São Benedito.

A presença da Cavalaria, na festa de São Benedito, a identifica como uma festa de cunho rural, de realização urbana, tornando-a relíquia do Brasil colonial e patrimônio histórico, cultural e religioso da cidade, com os seus "homens de caminho-cavaleiros, tropeiros e viandantes", tradição vinda do século XVIII.

MASTRO DE SÃO BENEDITO

Tem como responsáveis por seu preparo, pintura, conservação e hasteamento, o Capitão do Mastro, o Alferes da Bandeira e o Tenente da Coroa, uma vez que o Mastro compreende o tronco, a bandeira e a Coroa. A **Procissão do Mastro** tem por finalidade transladar o Mastro da igreja de São Benedito do Campo do Galvão para a igreja da festa, na Praça Joaquim Vilela. Nesta procissão a Bandeira é carregada só por mulheres e o Mastro apenas pelos homens. Participam também as Caixas de São Benedito, Congadas, Moçambiques, banda de música, devotos e a Cavalaria de São Gonçalo e São Benedito.

O hasteamento do pesado **Mastro** possui significação mágica, com devotos fazendo preces no momento em que é erguido, ou quando a terra é socada ao seu redor. **A Bandeira do Santo,** no alto do Mastro, informa **"que ele está presente em sua festa e aguarda o concurso de seus fiéis".**

MOÇAMBIQUES E CONGADAS

Vindos de bairros distantes e municípios vizinhos para a festa, esses grupos folclóricos são folguedos de formação afro-brasileira, à qual se juntam influências ibéricas, tanto profanas como religiosas. Neles encontramos coreografias de manobras guerreiras. No Moçambique destacam-se o uso de bastões e de "Paiás". Estes são conjuntos de 3 ou 4 guizos, presos em um cinto de couro, à perna dos dançadores. O antigo Moçambique era "dança de escravos e o atual vem suprir uma necessidade de recreação, cultuando um Santo que é um paradigma de humildade e dedicação ao trabalho - São Benedito".

ALVORADA

Tem por finalidade anunciar o início do Dia da Festa - a Segunda-feira de São Benedito - através de marchas e dobrados executados pelas ruas da cidade, por uma banda de música. A saída de Alvorada se dá às 6:00 horas, acordando os devotos para a primeira missa da festa, em memória dos Irmãos já falecidos. Com o desenvolvimento da cidade, a banda hoje executa sua música, tocando sobre um caminhão em movimento.

CASA DA FESTA

É nela que são distribuídos para o povo, os Doces de São Benedito, após sua benção pelo Vigário da Paróquia. Na Casa da Festa é armado um altar para São Benedito, onde ficam depositados a Coroa do Rei, a da Rainha e as Varas e Ramalhetes dos Juízes e Juízas. Para atender a todas essas finalidades, foi erguida, com as esmolas dos devotos, a **Casa de São Benedito**. Inaugurada em 1996, está situada na rua Conselheiro Dantas, próxima da igreja da festa. Propriedade da Irmandade, esta casa é também sua sede e nela se realizam reuniões e atividades durante todo o ano. É da Casa da Festa que sai para a procissão de encerramento da festa, o cortejo dos Reis, com Juízes e Juízas, Cavaleiros, congadas, moçambiques e Caixas de São Benedito.

DOCES DE SÃO BENEDITO

Tradição antiga é a distribuição dos doces para o povo. São doces de abóbora, batata doce e mamão, servidos em pratinhos. Essa distribuição data dos tempos da escravidão quando os cativos raramente tinham oportunidade de saborear um doce. Era na festa de São

Benedito que eles se fartavam. Com a Abolição, a distribuição passou a ser feita indistintamente para todos. Nos últimos anos foram consumidos, em cada festa, em média, 65 latas de 18 quilos de doce, cada um. A distribuição é feita entre a missa e a procissão do Dia da Festa, havendo sempre longas filas de espera. Os devotos dão poderes miraculosos aos doces de São Benedito.

REIS E CORTE

Abaixo de São Benedito, o Rei e a Rainha são os personagens principais da Festa, seguidos de toda a sua Corte e dos Irmãos de São Benedito. Antigamente a função do Rei de São Benedito não se limitava apenas ao recebimento de honrarias e de ser o centro das atenções no dia da Festa. Em seus primeiros tempos, a Festa era chamada Coroação do Rei Congo do Brasil. O Rei era um líder que intercedia pelo irmão de cor e por ele era ouvido e respeitado. Atendia às questões que surgiam, uns com os outros e mesmo com os brancos. Esse fato representava um grande auxílio na manutenção da ordem, principalmente durante o cativeiro. Daí, ser o Rei novo, escolhido com antecedência, para receber a Coroa, como ainda hoje, após a Procissão. Segundo a tradição de séculos, o Rei e a Rainha devem ser negros e pertencerem à Irmandade de S.Benedito. Quanto à Corte, seus membros são escolhidos e convidados pelos Reis do ano, para acompanhá-los em cortejo.

Antigamente havia apenas um Juiz de Vara e um Juiz de Ramalhete. Com o crescimento da cidade e da festa, tornou-se necessário o aumento da Corte de Juízes, para estes colaborarem com os Reis nas atividades da festa, em sua parte econômica e em sua divulgação. Atualmente há um total de 10 casais de Juízes de Vara e Ramalhete.

PROCISSÃO

Considerada como uma das maiores manifestações da fé popular em todo o Vale do Paraíba, a procissão de São Benedito em Guaratinguetá é o fecho de ouro da festa. Nela estão presentes anjos e São Beneditinhos ou fradinhos, moçambiques, congadas, caixas de S.Benedito, fogos, bandas de música, Rei, Rainha e Corte. Encerrando tão grandiosa manifestação de fé, vem o Vigário da Paróquia, sob o pálio, acompanhado pela multidão de devotos, do glorioso São Benedito, que segue em seu majestoso andor-carreta. Na entrada da procissão são nomeados os novos Rei e Rainha, pelo Vigário da Paróquia. No ato, recebem as coroas dos Reis velhos. Com a Passagem da Coroa tem início uma nova festa em louvor a São Benedito, com seus devotos e pagadores de promessas que, pelo menos, por 7 anos, seguem descalços e com velas acesas, o longo trajeto da procissão...

THEREZA REGINA DE CAMARGO MAIA

FONTES DE CONSULTA

- Maia, Thereza e Tom - Vale do Paraíba. Festas Populares. Cadernos de cultura do Vale do Paraíba. Fundação Nacional do Tropeirismo. Centro Educacional Objetivo. 1989.
- 270 anos da Cavalaria de São Gonçalo (1726-1996). Monografia nº 140. Museu Frei Galvão. Centro Social de Guaratinguetá. 1996.
- Arquivo Memória de Guaratinguetá - Museu Frei Galvão